

SAÚDE

PUBLICIDADE

SOCIEDAD

COMPARTILHAR

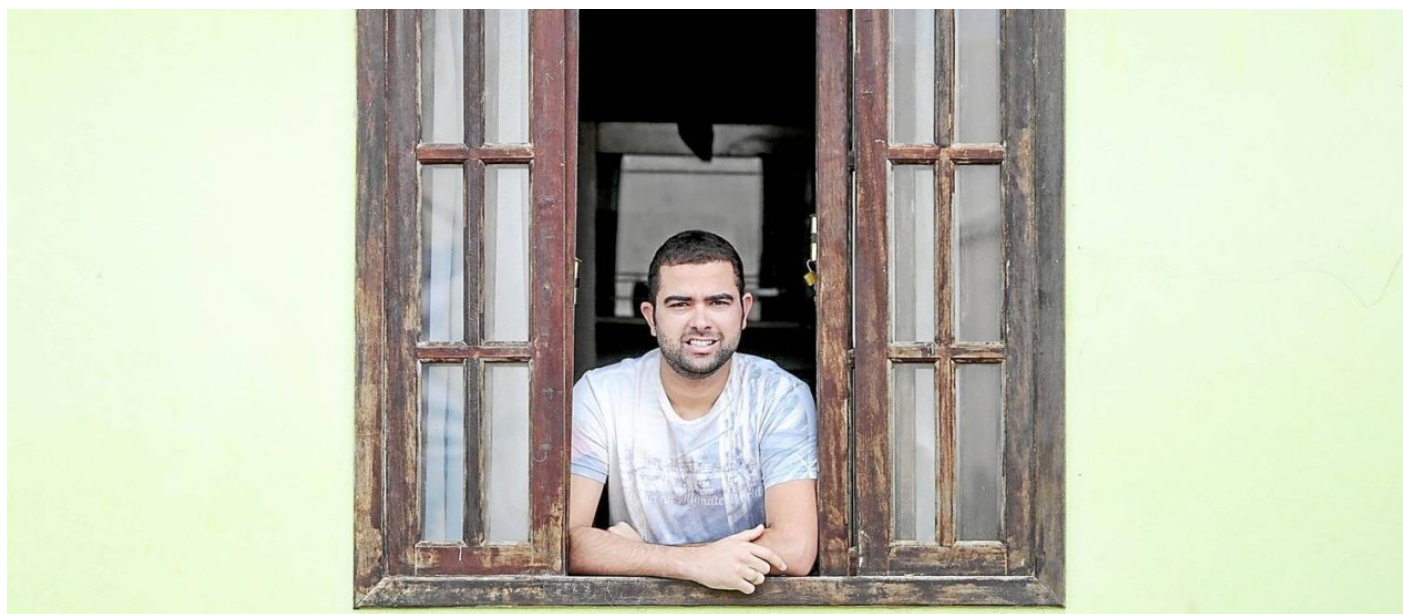
BUSCAR

Dia do combate à Aids: 30 anos depois, preconceito ainda é maior aliado do vírus HIV

'Muitos morrem sem saber que têm a doença. Têm medo de fazer o teste, de perder família, amigos, emprego', diz especialista

POR **ROBERTA JANSEN**

01/12/2014 6:00 / ATUALIZADO 01/12/2014 9:44



O estudante Max Goudar organiza festa de Natal para pessoas carentes em São Gonçalo, no Grande Rio: 'Hoje eu vivo. Quero falar sobre esse assunto para ajudar os outros' - **Agência O Globo / Pedro Kirilos**

RIO - "O preço do pecado é a morte". O estudante Max Goudar, de 24 anos, não conseguia acreditar na frase que ouviu, quando soube que era portador do HIV e cobrou explicações do namorado, com quem crê ter se contaminado. Evangélico praticante, sentiu ainda mais o peso da sentença condenatória.

PUBLICIDADE

VEJA TAMBÉM

Aids: 'Estamos muito, muito longe da meta',

Mais de 30 anos depois do surgimento da Aids, os homens

diz especialista de Médicos Sem Fronteiras

Exclusivo: Fiocruz obtém patente que pode levar a vacinas contra doenças como ebola e Chagas

Remediar para prevenir: Fiocruz distribui antirretrovirais a voluntários para evitar HIV

HIV é detectado em outra criança que havia sido dada como curada

que fazem sexo com homens continuam sendo a parcela mais vulnerável da população brasileira (e de muitos outros países) à infecção. A prevalência do vírus entre gays é de 10% a 15%, segundo levantamentos, enquanto que, na população em geral, é de 0,6%. Especialistas ouvidos pelo GLOBO são unânimes em afirmar: o preconceito e a

discriminação são os maiores responsáveis por essa situação. A recente onda conservadora e homofóbica só faz agravar o problema.

- O preconceito está presente o tempo todo - atesta Max. - A minha antiga igreja, por exemplo, não aceita gays, imagina com HIV.

A diretora do Programa de Aids das Nações Unidas (Unaid) no país, Georgiana Braga-Orillard, confirma que, atualmente, este é o maior desafio para o combate à epidemia.

- O Brasil tem uma resposta muito boa no que diz respeito aos medicamentos disponíveis, mas a discriminação das populações mais vulneráveis continua sendo um desafio - descreve. - Muitas pessoas morrem sem sequer saber que têm a doença. Elas têm medo de fazer o teste, de perder a família, os amigos, o emprego... E acabam chegando muito tarde ao tratamento. Em Curitiba, 20% dos diagnósticos são feitos depois do óbito, para você ter uma ideia.

DIAGNÓSTICO NA DOAÇÃO DE SANGUE

Chefe do Laboratório de Aids da Fiocruz e responsável pelo teste do uso preventivo de drogas do coquetel entre os grupos mais vulneráveis, Beatriz Grinsztejn acredita que o estigma e a discriminação são peças-chave para a vulnerabilidade à infecção.

- Os serviços de saúde, em geral, não são amigáveis - constata Beatriz. - Por isso, o diagnóstico é pior, e o número de mortes é alto. Já imaginou o acesso de uma transexual a um serviço de saúde? Não tem coisa pior.

Por sorte, não foi o que aconteceu com Max. Acostumado a doar sangue, ele tinha sido testado involuntariamente em março de 2012, e

seu resultado fora negativo. Em maio, no entanto, ao retornar ao hemocentro, descobriu que era soropositivo. Um teste rápido confirmou o resultado.

- Foi um momento horrível, muito difícil - relembra. - Larguei a faculdade, o emprego, não conseguia fazer nada. Eu sentia tanta raiva, tanto ódio da pessoa (de quem contraiu o vírus) que, se a tivesse encontrado, não estaria falando agora com você. Eu a teria matado e estaria preso. Naquela época, não conseguia entender que eu também tinha responsabilidade pelo que aconteceu.

Felizmente, no entanto, Max também teve grande apoio da mãe, em particular, e da família, em geral, o que nem sempre ocorre. O diagnóstico precoce o levou rapidamente ao tratamento e a uma rede de jovens vivendo com HIV. Ali, teve o acolhimento e as informações de que precisava para se equilibrar emocionalmente e passar a viver com o vírus.

Estudante de Ciências Sociais, ele hoje se dá conta do quão pouco sabia sobre a infecção.

- A informação que eu tinha sobre Aids era a que eu tinha visto no filme do Cazuza - conta. - Não tinha a menor preocupação com isso, achava que era uma coisa completamente distante, algo que só acontecia com travestis, com gente muito promíscua.

Especialistas dizem que, de fato, o conhecimento básico sobre a infecção e suas formas de prevenção não tem chegado às gerações mais jovens, que não viram o início da epidemia, as mortes icônicas de Cazuza e Renato Russo, o sentido de urgência e medo da comunidade médica, a mobilização social das comunidades gays.

- É o que mais escutamos hoje dos mais jovens - diz Georgiana. - A informação não chega. Acho que isso acontece porque estamos usando a mesma mensagem de 30 anos atrás. Há 30 anos, telefone era um bem declarado pelas famílias. Hoje, todo adolescente tem um celular. Precisamos adaptar a mensagem também às faixas etárias e às diferentes regiões do país.

Filmes como “Boa sorte”, de Carolina Jabor, lançado na última quinta-feira, que tem uma

soropositiva como protagonista (Deborah Secco, no papel de Judite), podem ser cruciais para a disseminação do que se deve saber sobre a infecção e para alcançar públicos mais amplos, de diferentes faixas etárias e classes sociais. Sem falar, é claro, nas telenovelas.

- A falta de informação leva ao preconceito, discrimina-se o que não se conhece - constata o ator Mateus Solano, de 33 anos, embaixador da boa vontade do Un aids por conta do sucesso de seu personagem Félix na novela das 21h “Amor à vida”, que protagonizou o primeiro beijo entre dois homens na televisão brasileira. - Fazer um personagem capaz de mexer com conceitos e preconceitos, de provocar uma reflexão no público, é muito gratificante. No fim, o beijo foi a pedido do próprio público.

FALTA DE APETITE E ENJOOS

Na opinião de especialistas, a mensagem de que a Aids seria uma espécie de “doença crônica”, controlável com remédios, tinha, originalmente, o objetivo de tentar reduzir o estigma e o pânico que sempre acompanharam a infecção. Fazer com que as pessoas procurassem o diagnóstico, tomassem os remédios, lutassem por uma qualidade de vida melhor. O que as gerações mais novas entenderam, porém, é que a Aids “deixou de ser um problema”.

- Isso está longe de ser verdade - Max sustenta. - Em primeiro lugar, existem os problemas psicológicos. Você descobre que tem uma doença que pode matar. Você perde amigos para a doença. Isso tudo abala muito. Além disso, tem os efeitos colaterais dos remédios. Tem dia em que você está ótimo. Mas tem dia em que não dá para levantar da cama, que você tem diarreia, vomita o dia todo, não consegue comer. Não é tão simples.

Nos dias em que está ótimo, no entanto, Max faz planos para retomar, no ano que vem, o curso de Ciências Sociais. Ele já voltou a trabalhar, trocou de igreja (agora frequenta a Contemporânea, em Niterói, no Grande Rio, onde se aceitam os homossexuais) e, mais importante, começou a namorar novamente. Atualmente, sua maior preocupação é com a festa de Natal que organiza anualmente para crianças carentes de São Gonçalo, também na

PUBLICIDADE



LACOSTE

COMPRE AGORA

privalia #
your daily fashion outlet

Até 60% OFF

região metropolitana do Rio. Para a distribuição de brinquedos e elaboração da ceia para pelo menos 1.500 menores, Max está buscando doações pelo site www.jovensrio.org.

- Minha vida mudou completamente. No início, eu achava que era só eu (quem convivia com o HIV). Mas então comecei a olhar em volta. A adaptação levou um tempo. Hoje eu vivo. Quero falar sobre esse assunto para ajudar os outros, para que as pessoas vejam que há um caminho. E quero muito organizar mais uma vez esse Natal Feliz.

Hyper - Esser

esser.com.br

More em alto padrão e próximo ao Metrô. Fale com o corretor!

ANTERIOR

Redes sociais viram fonte de informação para doentes crônicos e raros

PRÓXIMA

Aids: 'Estamos muito, muito longe da meta', diz especialista de Médicos Sem Fronteiras

VOCÊ PODE ESTAR INTERESSADO EM...



CULTURA

Depois de foto polêmica, Leticia Sabatella se torna musa...



SOCIEDADE

Aids: 'Estamos muito, muito longe da meta', diz especialista de...



MUNDO

A solitária vida das meninas deusas do Nepal



SOCIEDADE

Logo da Apple em lojas no mundo todo está vermelha pelo Dia...

ESPORTES

Rubens Barrichello é alvo de piadas até mesmo com título da...

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



BRASIL



RIO

BRASIL

Aumento da expectativa de vida pode reduzir



RIO



BRASIL

Laudo sobre a morte de João Goulart não é conclusivo

Beltrame: ataques a UPPs tentam desmoralizar a polícia

aposentadorias

Novo Fator Previdenciário incidirá sobre os benefícios requeridos a partir desta segunda-feira

Ministério do Turismo publica montagem como se fosse o Rio

Chuva de novembro fica abaixo da média na Grande SP

MAIS LIDAS

01 Menino desaparecido há 4 anos é encontrado atrás de parede falsa nos EUA

02 Santa Catarina terá 20% dos participantes da Série A em 2015

03 'Eu perdi a eleição para uma organização criminosa', diz Aécio Neves

04 Perfil do Ministério do Turismo no Instagram publica montagem como se fosse a Marina da Glória

05 Novo presidente do Botafogo diz que Seedorf foi 'contratação capenga'

Shopping



Receba

busque por produtos

busque por produtos

buscar

TÓPICOS [LAVA-JATO](#) [UCRÂNIA](#) [ENEM-VESTIBULAR](#)

[VERSÃO MOBILE](#)

RIO

ANCELMO.COM
GENTE BOA
BAIROS
DESIGN RIO
EU-REPÓRTER
RIO 2016
RIO 450
TRÂNSITO

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
DEFESA DO CONSUMIDOR
EMPREGO
IMÓVEIS
INDICADORES
INFRAESTRUTURA
NEGÓCIOS E FINANÇAS
PETRÓLEO E ENERGIA

CULTURA

BLOG DO XEXÉO
PATRÍCIA KOGUT
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
FILMES
LIVROS
MÚSICA
RIO SHOW

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
RENATO M. PRADO
MMA
RADICAIS
RADAR OLÍMPICO

MAIS +

OPINIÃO
BLOGS
VÍDEOS
PREVISÃO DO TEMPO
INFOGRÁFICOS
EU-REPÓRTER

BRASIL

ELIO GASPARI
ILIMAR FRANCO

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO

ESTILO

BELEZA
CARROS

TV

PATRÍCIA KOGUT

JORGE BASTOS MORENO
MERVAL PEREIRA
BLOG DO NOBLAT

HISTÓRIA
MÍDIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

DECORAÇÃO
MODA
GASTRONOMIA
TURISMO



© 1996 - 2014. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[CENTRAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#) [DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#)
[TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)